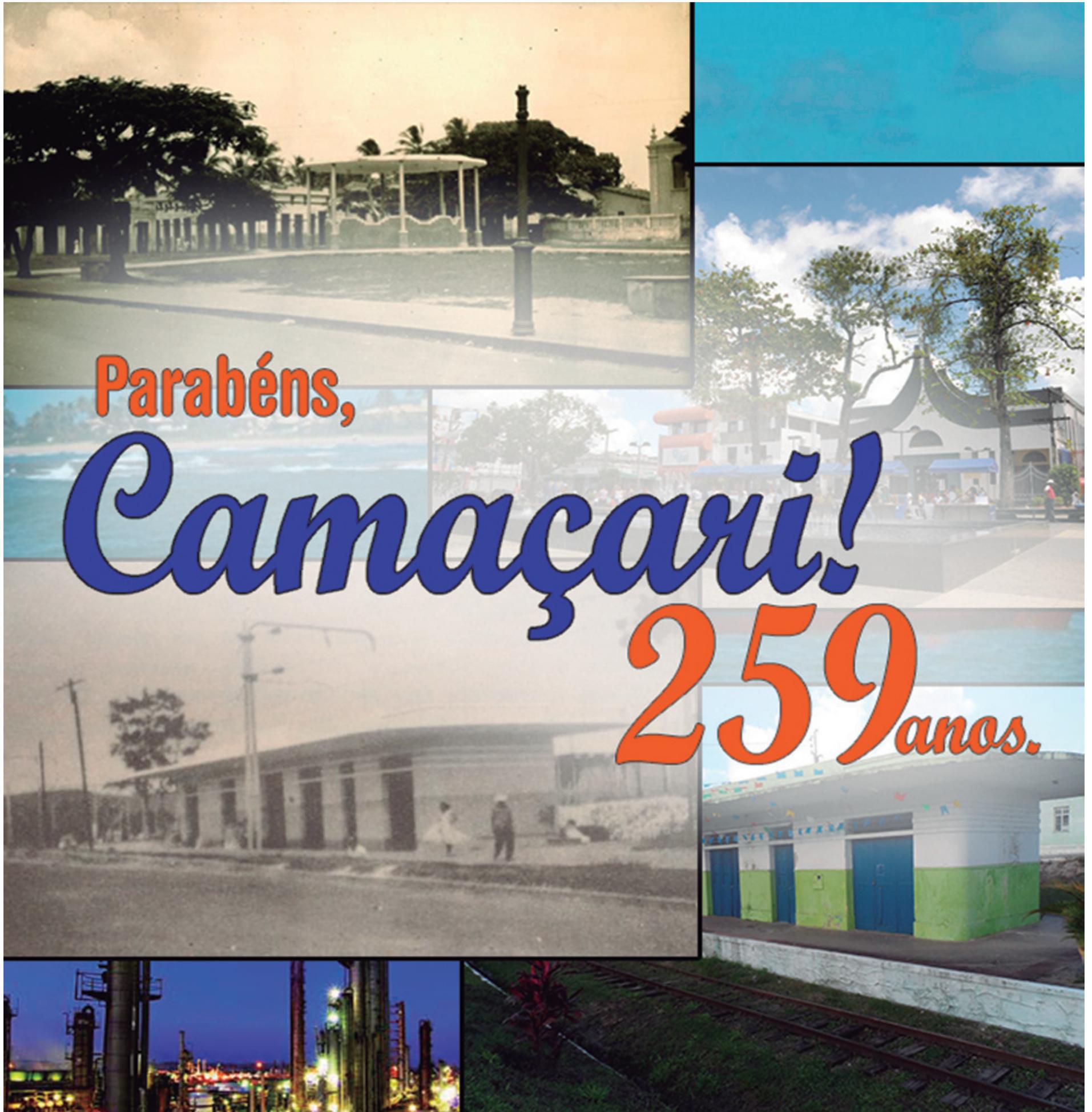


CAMAÇARI NOTÍCIAS

WhatsApp (71) 9 8788 5294

www.camacarinoticias.com.br (71) 3627-5293 29 de Setembro de 2017 - Nº 196 - ANO - XI





ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR E RECÔNCAVO BAIANO Endereço: Rua da Glória, nº 26, Gleba-C, CEP 42.803-010/Camaçari-BA. CNPJ 07.478.594/0001-90 Tel.: (71) 3481-7684 E-mail: ap.camacari@hotmail.com

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Camaçari, Dias D'Ávila e Adjacências, usando suas atribuições legais, CONVOCA todos os associados, para Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se dia 31 de Outubro de 2017, primeira chamada às 08h30min, e em segunda chamada meia hora após, com qualquer número, à Rua da Glória, nº 26 - Gleba-C (Associação de Moradores da Gleba-C), Bairro: Gleba C – Camaçari/BA. A data do encerramento de inscrição de chapas na Secretaria da Associação se encerra dia 16/10/2017 às 12h00min. Pauta da Assembleia e ordem do dia: 1- Eleição e posse da Diretoria. Camaçari, 20 de Setembro de 2017. Teodoro Bezerra Flor, Presidente.

SOC. COOP. MISTA DOS COL. DO NUC. COL. J.K. RESP. LTDA.
Núcleo Col. J.K, Faz Lunda S/N – SEDE TEL:3664-1008/1046
CNPJ. 34.326.405/0001-36 IE: 02.536.455 -NO
CEP:48.280-000 MATA DE SÃO JOÃO – BA



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Soc. Cooperativa Mista dos Col. Do Núcleo Colonial J.K Resp. Ltda, dentro das atribuições que lhe confere o artigo 32 do Estatuto Social vigente, **CONVOCA** todos os associados para participarem da **Assembleia Extraordinária** a se realizar em: **Dia: 22 de Outubro de 2017:**

7:00 horas em primeira convocação com 2/3 (Dois terços) dos associados; 7:30 horas em segunda convocação com metade mais um; 8:30 horas em terceira e última convocação com mínimo de 10 (Dez) associado. Local: Sede Anexa da Cooperativa.

TENDO COMO ORDEM DO DIA: A) Relatório do sexto semestre do Exercício de 2017; B) Prestação de Contas do sexto semestre do Exercício de 2017; C) Parecer do Conselho Fiscal; D) Eleição do conselho diretivo E) O que ocorrer de interesse da Sociedade

Para efeito de quórum informamos que a Sociedade Cooperativa conta no momento com 191 (cento e noventa e um) associados com gozo de direito.

Mata de São João, 29 de setembro de 2017.

Hamilton Andrade Lessa

Hamilton Andrade Lessa
Presidente

“EDITAL DE CONVOCAÇÃO”

Assembleia Geral Extraordinária

A COOPERATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS - COOPERPOLO, CNPJ: 11.899.434/0001-91, NIRE: 2940003744-5, de acordo com o seu estatuto, convoca seus associados para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 10 de Outubro de 2017, em sua sede localizada na Rua Travessa do Contorno nº 141, Dois de Julho, Camaçari-BA, CEP: 42.800-000. Tendo início da Assembleia Geral Extraordinária, em primeira convocação às 08h. com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados: em segunda convocação às 09h com metade mais uma dos associados e em terceira e última convocação às 10h com a presença mínima de 10 associados. Para tratarmos de assuntos conforme pauta abaixo: 1 – Admissão de novos cooperados; 2 – Exclusão de cooperados; 3 – Eleição e posse de Diretoria Executiva; 4 – Eleição e posse de Conselho Fiscal.

Camaçari Ba, 29 de Setembro de 2017, Rafael Silva Souza - Diretor Presidente

EXPEDIENTE

Diretora-Presidente: Gisa Souza/ **Diretor-Responsável:** Jornalista Julio Cesar Ribeiro Dias / - Reg. MTE - 4954 SRTE-BA

Jornalistas: Sheila Barretto - Reg. MTE - 5293 GRTE-BA e Rudson Santos

Diagramação: Sheila Barretto

Impressão: Gráfica Santa Helena

Camaçari Notícias: JG Editora Ltda, Praça Desembargador Montenegro, nº 35, Centro, Camaçari, CEP: 42.800-020 Tel: (71) 3627-5293 redacao@camacarinoicias.com.br

www.camacarinoicias.com.br

Camaçari através da história: cidade é uma das mais importantes do Estado



Fotos: Reprodução

Camaçari se tornou um dos mais importantes municípios da Bahia, abrigando o maior complexo industrial do Hemisfério Sul

Camaçari Notícias
contato@camacarinoicias.com.br

A história de Camaçari começa às margens do rio Joanes, em 1558, com a formação da Aldeia do Divino Espírito Santo, pelos jesuítas João Gonçalves e Antônio Rodrigues. Logo depois, foi instalada a Companhia de Jesus, espaço para catequização dos índios tupinambás que viviam na região.

Em 1624, a Aldeia do Divino Espírito Santo desempenhou um papel importante na expulsão dos holandeses que chegaram à Bahia. Na época, sob a liderança do bispo D. Marcos Teixeira, várias autoridades foram acolhidas na vila e organizaram as tropas de resistência, juntamente com os índios, expulsando, um ano depois, os invasores.

Camaçari foi emancipada no dia 28 de setembro de 1758, por meio de decreto do Marquês

de Pombal, que alterou o nome do povoado para Vila de Nova Abrantes do Espírito Santo e expulsou os jesuítas que viviam na região. Tempos depois, passou a ser chamada apenas de Vila de Abrantes.

Os primeiros registros apontam à existência de 544 casas e 1.200 habitantes. A vila, por falta de liderança jesuítica, teve a sede transferida para o arraial de Parafuso, não chegando a se efetivar e voltando novamente para Abrantes.

Nessa época, as terras que compõem o município pertenciam ao desembargador Tomaz Garcez Paranhos Montenegro. Graças à influência política, ele conseguiu trazer em 1860 a estrada de ferro para suas terras, o que impulsionou o crescimento da região.

Mas foi em 1920 que o distrito de Camaçari foi criado, desmembrado de

Abrantes. O então governador Francisco Marques de Góes Calmon muda a sede do município de Abrantes para Camaçari, que passa a ser vila. Cinco anos depois, passa a se chamar Montenegro, em homenagem ao desembargador.

Finalmente, em 1938, o município é chamado de Camaçari, através do decreto 10.724, de 30 de março. O nome, que inicialmente se escrevia Camassary, tem origem tupi-guarani. O significado é árvore que chora, devido às folhas ficarem cobertas de gotículas. Com o documento, o município ficou sendo formado pela sede e os distritos de Vila de Abrantes, Monte Gordo e Dias D'Ávila, este último emancipado em 1985.

Camaçari é mundialmente conhecida por abrigar o maior complexo industrial do Hemisfério Sul, o Polo Industrial, que iniciou suas operações em 29 de junho de 1978. O Polo de Camaçari é o primeiro

complexo petroquímico planejado do País com mais de 90 empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade, como a indústria automotiva, de pneus, celulose solúvel, metalurgia do cobre, fertilizantes, energia eólica, fármacos, bebidas e serviços.

O segmento automotivo é liderado pela Ford, com a fabricação de automóveis, e o de pneus pela Continental e Bridgestone. Destaca-se ainda o Complexo Acrílico da Basf, dentre outros empreendimentos importantes que consolidam a trajetória de diversificação do Polo, ampliando as perspectivas de integração do segmento petroquímico com a indústria da transformação.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente Camaçari possui 296.893 habitantes.

Guarajuba: um lugar de identidade, memória e cultura



Foto: Reprodução

Não poderia pensar ou memorar a minha infância sem recordar de Guarajuba. Uma praia que traduz encanto, cujo conjunto a torna singular. Ela é como um achado depois de uma intensa busca,

ou como um subterfúgio diante de um caos.

Foi em Guarajuba que minha avó, meu avô, meus tios e tias extraíram sustento por longos anos, da pesca ao comércio litorâneo. E à medi-

da que os anos passavam, a praia parecia amadurecer junto modificações que aconteciam conosco e com ela.

Minha mente infantil costumava guardar que os verões eram sinônimos de sol, de festejos e de encanto pelo mar. Poucos sabem das peculiaridades das poças do seu recife, e lhes afirmo: há mais mistérios entre Guarajuba e a Praia da Espera do que se possa imaginar! O mesmo mar que as envolve parece se comportar de modo distinto, como que obrigado para suas características delimitar. Seus pescadores, filhos da terra, migram de Monte Gordo para esse mar, e o mar por sua vez só deseja os abrigar, dando seu sustento contínuo, alimentando um povo, uma cultura e um ciclo.

Em Guarajuba cada

maré é bem definida, não há quem conteste que uma maré alta não lhe puxe em correnteza ou que as marés de março não assustem. Ainda assim muito bela! Não me levem a mal por enaltecê-la, mas porque meus pés pisaram tanto seu solo que sempre carregarei essa sensação de familiaridade. Nesse caso de amor litorâneo, sou ré confessa e confesso à Guarajuba todo meu amor praieiro. Agora que cresci, tenho a sorte de dizer que minhas memórias cresceram também, um imenso baú-litoral! Basta fechar os olhos e ter acesso a esse memorial.

Lariane Conceição dos Santos para o concurso de literatura do Camaçari Notícias.

Camaçari que adoças lábios estrangeiros alavancando essas terras de ninguém

A cidade industrial, antes mesmo de receber esse codinome, era como o interior de meus avós: havia uma calma constante, podia-se sentar em um banco da singela praça e deixar-se admirar pelo lindo céu azul e picuinhas de adoráveis crianças que pulavam e sorriam com essa inocência que não vemos tanto no momento presente.

“Balanços feitos de pneu já gasto, geralmente pendurados numa árvore situada na frente da humilde casa de tijolos e telhado de palhas. Aquele pequeno meio de diversão era compartilhado com os párvulos de todo o quarteirão. O poderio partidário dessa nação nunca foi comunista, mas a população sabia bem fazer da pobreza algo em comum a ser cambiado”.

Não é questão de ser

penoso, mas compaixão é algo que seres dotados de sentimentos possuem para com a fraqueza do outro, é se fazer pequeno como uma formiga e em conjunto como um formigueiro, é trabalhar durante todo o verão e saber que no inverno as coisas diminuirão um pouco de ritmo.

Camaçari ou Camassary? O “capitão-do-seco”, a “lágrima do peito” ou a “árvore que chora”? A terra que Thomás Garcez Paranhos Montenegro ousou chamar de lar, chamada de Vila de Abrantes, Montenegro e enfim Camaçari.

Fora originada pela Aldeia do Espírito Santo, o campanário que só tinha vielas e raiz. Sim, raízes ancestrais e medicinais, que curaria até então desconhecida ruralidade para expor no centro dela uma bela Sede. Essa que São Thomaz de Cantuária é pa-



Foto: Reprodução

droeiro e o compromisso do povo que o faz ser guerreiro.

Oh Árvore que chora, fizestes de suas folhas viçosas e esverdeadas, a nobreza de um caule forte o bastante para impulsionar a partida de uma fonte artesanal e braçal,

para o Brasil Colonial, que adoçastes os lábios estrangeiros e tivessem pretextos para alavancar essas “terras de ninguém”.

Thamara Aparecida Bacelar Nascimento para o concurso de literatura do Camaçari Notícias.

Hino de Camaçari: compositor se inspirou nas belezas da cidade



Enoque Norberto é o músico reponsável pelo hino de Camaçari

Sheila Barretto
sheila@camacarinoicias.com.br

O Hino de Camaçari, retrata muito bem as particularidades do município, com suas riquezas naturais e o poder da indústria que impulsiona a economia. Mas nem todos conhecem o responsável por representar a cidade nas estrofes de um hino. Com seu estilo simples, sua fala calma e profundo conhecimento musical, Enoque Norberto, compositor do hino, visitou a redação do Camaçari Notícias e bateu um papo com nossa equipe de reportagem.

O compositor afirma que a inspiração veio dos próprios elementos do município, como as belíssimas praias, a Mata Atlântica, o povo, mas ele também se inspirou nas histórias que ouvia de dois moradores antigos da cidade. “Quando eu ainda era adolescente, eu tinha contato com duas pessoas que falavam demais sobre uma Camaçari que eu não conheci. Um senhor que trabalhou na Leste, chamado Zé Rosalvo, ele mora aqui nos 46 e alcançou um período

do áureo em Camaçari, que foi antes e depois do Polo. E como ele tinha uma vida boêmia, então ele também se adentrou muito no teor cultural que Camaçari tinha. Isso pra mim foi uma base muito boa. E um outro cidadão, Raimundo Áquila, que mora no Camaçari de Dentro, praticamente da minha idade, mas veio cedo e andava muito em Camaçari, admirava muito a cidade e era muito atento às coisas. Ele tem um olhar muito sensível para as questões de evolução social da cidade. Ele viu essa cidade inchar do dia pra noite com a vinda do Polo, que realmente trouxe mudanças bem visíveis. Isso tudo foi o caldeirão onde eu bebi para fazer o hino de Camaçari”, conta.

A escolha do hino de Camaçari se deu através de um concurso cultural realizado no ano de 2002 no Teatro Alberto Martins.

Atualmente Enoque dá aulas de violão na Casa da Criança e tem um projeto social em escolas do Gravatá e do Parque Florestal.

Hino de Camaçari



Salve ó terra, por todos querida, majestosa cidade baiana.

De um povo com alma aguerrida, sob o sol és a mais soberana!

Mata Atlântica, tens, rios e praias também, coqueirais nas montanhas e chão...

Tua fauna, tua flora, são cuidadas por ninfas de Pan.

REFRÃO

O teu nome é planta que chora e constrói tua história dotada de encanto, Foste Abrantes, Montenegro e a Vila do Espírito Santo.

REFRÃO

Os nativos ou não, fraternal comunhão, mistos filhos, leais, tão amigos, parafuso, Monte Gordo, memoráveis distritos antigos.

REFRÃO

Um caudal salutar, rico manancial, de amor e de paz vives plena...

Balneário, veraneio, paraíso de vida serena!

REFRÃO

Proclamar o teu nome, ó CAMAÇARI, é mostrar da Bahia a grandeza. A indústria o turismo te acrescem labor e beleza.

REFRÃO

Autor: Enoque Manoel Norberto

Muitas nações sonham em ter o que Camaçari tem



Jornalista Julio Cesar Ribeiro Dias, editor do Camaçari Notícias

Julio Ribeiro
julio@camacarinoicias.com.br

Muitas nações do mundo sonham em ter o que Camaçari tem. Países como o Paraguai, Bolívia, Áustria, Suíça, entre tantos, não possuem sequer um metro de mar, mas Camaçari tem 42 quilômetros

azuis de frente para o oceano. Se Camaçari fosse um país seria um grande país.

Muitas capitais do mundo sonham em ter o nosso Polo Industrial, nossa fábrica da Ford, nossa cadeia petroquímica. Se Camaçari fosse uma capital seria uma das principais capitais do mundo. Mui-

tos estados sonham em ter a força fabril de Camaçari, e se Camaçari fosse um estado seria um dos melhores estados do Brasil.

Mas Camaçari não é apenas fábrica de pneus, de fraudas, de geradores de energia, Camaçari não é apenas fábrica de perfume, fábrica de motores e de carros. Camaçari também é fábrica de gente, de gente boa, Camaçari é feita de gente inteligente, gente que se orgulha de morar aqui.

Mas morar aqui não quer dizer que somos donos de todas essas oportunidades. Somos obrigados a lutar muito pra vencer nessa competitividade intensa que se formou em nossa cidade. E essa competição não é só do morador da Lama Preta com o morador do Inocoop; do morador do Phoc III com o morador da Piaçaveira. Nós competimos com moradores de Salvador, de Dias D'Ávila, de São Paulo, da

China. Enfim, Camaçari é uma das cidades mais disputada do mundo.

Nesse aniversário de Camaçari de 259 anos, época que estamos cada vez mais conectados, nós moradores temos que renovar nossa alegria de morar aqui, valorizar cada metro quadrado de nosso município. Temos também que aumentar em muito nossa disposição para lutar por cada espaço. Mesmo que isso signifique termos que estudar muito mais do que os outros. E apesar de toda essa competitividade que nos coloca um fardo maior de dificuldade para conquistar as coisas em nossa própria cidade, devemos viver tudo que Camaçari nos dá de bom. Amando essa cidade e sendo amada por ela. Pois além do mar, além das fábricas, Camaçari é feito de pessoas, pessoas especiais como vocês que querem e merecem ser felizes.

0800-703 FORD
3 673

PARABÉNS,
CAMAÇARI,
PELOS SEUS
259 ANOS.

E para comemorar essa data,
trouxemos o mais novo membro da família:
o Novo EcoSport.



Ford

Go Further

Pela vida. Escolha o trânsito seguro.

Segurança Pública: comandante do 12º Batalhão fala sobre desafios e êxitos no combate ao crime

Sheila Barretto

sheila@camacarinoicias.com.br

Camaçari tem vivido tempos difíceis no que diz respeito à segurança pública. Com uma frequência espantosa, pessoas têm sido assassinadas, lojas estão sendo assaltadas e o tráfico de drogas avança cada vez mais. A nossa reportagem conversou como comandante do 12º Batalhão de Polícia Militar, tenente-coronel Henrique Melo, sobre o trabalho da PM no município, os desafios e as ações que têm dado resultados positivos.

O comandante destaca as transformações da cidade nesses 259 anos, que contribuíram para o aumento da violência, e ressalta que a responsabilidade por resolver não deve ser só da polícia. “Nesses 259 anos muita coisa mudou, a nossa sociedade está doente. Tanto que os índices de violência demonstram isso. É uma briga no trânsito, uma discussão dentro de sua casa, o abandono das suas crianças, tudo isso são fatores que a gente presencia hoje. Nós temos que comemorar muito, mas temos que deixar claro também que é necessária uma reflexão de cada família nesse sentido. Porque pensar que é a polícia que vai resolver, que é o governo que vai resolver o problema da violência, é muito complicado. Cada um tem que fazer a sua parte que começa por tomar conta dos seus filhos”.

Combater a criminalidade em uma cidade complexa como Camaçari não é fácil. A explosão populacional causada pela instalação do Polo Industrial no final dos anos de 1970, fez com



Foto: Sheila Barretto

Coronel Henrique Melo aconselha os pais a cuidarem dos filhos

que a população crescesse de forma muito rápida e desordenada. De acordo com o coronel, Henrique Melo, a polícia realiza um estudo da população e seus indicadores para saber como enfrentar as mais diversas modalidades de crime, sobretudo o tráfico de drogas.

“O tráfico de drogas é um problema gravíssimo. Então a Polícia Militar está sempre abordando, fiscalizando. Para se ter uma ideia, neste ano de 2017, nós já apreendemos 107 armas, já conduzimos para o Ciretran mais de 3000 veículos de quatro e duas rodas. E alguém pode perguntar: o que é que tem a ver conduzir veículo para o Ciretran com crime? Mais de 80% dos crimes são praticados em veículos. Então nós temos que abordar e fiscalizar pra tentar inibir a prática desses crimes”.

“Efetuamos mais de 2000 conduções às delegacias, além de termos circuns-

tanciados com adolescentes e atuamos com a produtividade alta. Infelizmente ainda não conseguimos reduzir a zero, como a população anseia e nosso sonho é esse também, reduzir à zero o índice de violência, mas enquanto não chegamos lá, nós trabalhamos duro. Sentimos na carne quando perdemos um policial esse ano, justamente pelo ato criminoso, mas nós não esmorecemos. Nós vamos continuar lutando, dando duro pra trazer paz pra essa população que muito nos merece”, disse o militar se referindo ao policial Antônio Jorge do Nascimento, assassinado a tiros na rotatória da CETREL no último dia 15.

A Polícia Militar também tem efetuado operações de sucesso em Camaçari. “Criamos operações baseadas nas maiores queixas da população. A Operação Alvorada, feita no horário das 5h às 7h, quando as pessoas estão indo trabalhar e

muitos assaltos aconteciam. Efetuamos diversas prisões. A Operação Sossego, que trata da poluição sonora e atinge a todos, veículos e estabelecimentos. E criamos também a Operação Ronda Escolar, fiscalizando a escola, até mesmo a pedido dos diretores e estas são algumas operações de sucesso”, conta.

O comandante também destaca o trabalho da Base Comunitária de Segurança (BCS). “Além do serviço de polícia ostensiva, propriamente dito, nós temos a ação da nossa Base Comunitária, comandada pelo Capitão Arcanjo, com diversas ações sociais, inclusive com curso de informática, karatê, nossa equipe de tênis de mesa foi, inclusive, campeã estadual e estamos favorecendo outros cursos para que a população possa, além de interagir com a Polícia Militar, também ter uma atividade que possa ser desempenhada. Vamos continuar fomentando ações pra que a gente possa dar uma melhor qualidade de vida aos camaçarienses”.

O tenente-coronel deixa uma mensagem para a cidade neste aniversário. “Parabéns a nossa população, a cidade de Camaçari também é minha, eu não nasci aqui, mas eu já me sinto um camaçariense e a mensagem é a que eu digo sempre: os pais devem cuidar dos seus filhos. Se eu digo que não tem mais jeito, o crime vai abraça-los, então tem jeito, sim. Vamos tomar conta dos nossos filhos, fiscalizar, acompanhar para que eles não enveredem para o mundo do crime”.

PARABÉNS, CAMA

- **NOVA AVENIDA INDUSTRIAL**
- **NOVA AVENIDA LUÍS EDUARDO MAGALHÃES**
- **REFORMA COMPLETA DO CEO**
- **14.000m DE CALÇADAS ACESSÍVEIS**
- **NOVA PRAÇA DO COCO GELADO**
- **8 ESCOLAS REQUALIFICADAS**
- **9 UNIDADES DE SAÚDE REQUALIFICADAS**

MAÇARI.

Com a participação de todos,
no aniversário de Camaçari,
a Prefeitura espalhou presentes
por toda a cidade. Parabéns,
Camaçari. **O trabalho está
só começando!**



PREFEITURA DE
CAMAÇARI

DESFILE CÍVICO - Camaçari 259 anos

Alegria e muita animação marcaram o desfile cívico na Avenida 28 de setembro nesta quinta-feira (28), em comemoração ao aniversário de 259 anos de emancipação de Camaçari. O público, que lotou as arquibancadas e ruas adjacentes, cantou, dançou e vibrou com as apresentações das bandas, fanfarras e escolas. O desfile foi um sucesso!



DESFILE CÍVICO - Camaçari 259 anos



Siemens Gamesa garante produção de fábrica em Camaçari para 2018



Foto: Divulgação

Em 2018, o mercado eólico terá um aumento, garante diretor da Supply Chain

Camaçari Notícias
Ascom/SDE

A Siemens Gamesa anunciou, no último dia 15, a exportação de mais de uma centena de hubs com mais de 70% de conteúdo local, que serão produzidos em sua unidade fabril de Camaçari em 2018. Os equipamentos serão montados em projetos na América do Norte e Central com geração de cerca de 300 MW em energia limpa. Hub é o componente da torre eólica responsável por sustentar as pás.

Segundo Rodrigo Ugarte Ferreira, diretor de

Supply Chain, os esforços de localização de componentes eólicos começaram há 5 anos e os desafios foram diversos, entretanto ele enfatiza que o diferencial da Siemens Gamesa foi atuar desde o princípio muito próxima aos seus parceiros.

“Em 2018, ano em que o mercado eólico do Brasil terá um aumento de volume, nos orgulha poder garantir um nível de atividade relevante a muitos de nossos parceiros que possibilitaram nosso sucesso neste anos, e juntamente conosco, conseguiram conquistar competitividade para exportar, tudo isso por-

que acreditaram no mercado eólico e estarão mais fortes quando o mercado no Brasil retornar”, afirma Ferreira.

“Esse é o tipo de notícia que nos deixa satisfeitos com nosso trabalho. O aumento do conteúdo local é importantíssimo para a movimentação da economia dentro do próprio estado. São números que se transformam em empregos e renda para o povo baiano”, comemora Jaques Wagner, secretário de Desenvolvimento Econômico (SDE).

Retorno dos leilões

O diretor de Supply Chain mostra-se muito otimista em relação ao mercado local e diz que as conversas com seus clientes intensificaram-se depois do anúncio dos leilões A-4 e A-6, agendados para os dias 18 e 20 de dezembro deste ano. “O avanço de nossos níveis de competitividade nos permitirá expandir nosso Market Share nestes leilões, que acreditamos contratar cerca de 2GW de fonte eólica”, afirma.

“O anúncio do retorno dos leilões é importante para o desenvolvimento econômico e social. Alavancamos a indústria baiana que já tem a cadeia produtiva eólica con-

solidada e garantimos a criação de milhares de empregos que são gerados na construção dos parques nos próximos anos, principalmente na região do semiárido, onde estão concentrados grande parte dos parques eólicos”, diz Paulo Guimarães, superintendente da SDE.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) concluiu, na semana passada, o processo de cadastramento de projetos de geração para os Leilões de Energia. De acordo com a EPE foram cadastrados 1.676 empreendimentos para o Leilão A-4, somando 47.965 MW de capacidade instalada. O cadastramento para o Leilão A-6 registrou 1.092 projetos inscritos, com potência somada de 53.424 MW.

A eólica foi a fonte mais cadastrada, tanto em número de projetos como em potência total. Um total de 21 estados apresentou projetos cadastrados para os dois certames, sendo que a Bahia foi o que registrou a maior oferta de empreendimentos de diferentes fontes – eólicas, solar fotovoltaica, pequenas centrais hidrelétricas, térmicas a biomassa e térmicas a gás natural.



TURIM
A melhor direção

Serviços:
Fretamento e Turismo
*Transportando os Camaçarienses
com amor e segurança.*

(71) 3450-1909 (71) 3625-1609



Investimento na educação trará grandes instituições para Camaçari em 2018

Sheila Barretto
sheila@camacarinoicias.com.br

O investimento em educação é fundamental para o desenvolvimento da sociedade e Camaçari está caminhando nessa direção. Este ano, o município obteve grandes conquistas no setor, como a instalação do SENAI e Cimatec e a vinda de um campus da UFBA.

Em julho, foi lançada a pedra fundamental da sede própria da unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que está sendo construída na Avenida Jorge Amado, no Loteamento Espaço Alfa. A unidade tem o objetivo de atender às demandas da indústria, principalmente das empresas situadas no Polo Industrial de Camaçari. A instituição já atua em Camaçari, oferecendo cursos técnicos e de qualificação profissional. Entre 2014 e 2016, foram 35 mil matrículas realizadas, sendo que, destas, mais de 8,3 mil gratuitas.

De acordo com o diretor regional do SENAI-Bahia, Luís Alberto Breda, a instituição sabe da importância de Camaçari no cenário econômico local, estadual e nacional, e da responsabilidade que é expandir o campo de atuação num município tão próspero. “Sem dúvida, com a implantação da sede própria do SENAI poderemos melhorar o que aqui já é ofertado, no que diz respeito à preparação de mão de obra, formação de técnicos e de profissionais para a indústria de uma forma geral. Nesse sentido todos saem ganhando”, afirmou.



Foto: João Ramos

Pedra Fundamental do Cimatec foi lançada em junho deste ano

Uma das instituições mais respeitadas do Brasil também desembarcou em Camaçari este ano. O Campus Integrado de Manufatura e Tecnologia (Cimatec) foi lançado em junho na Via Atlântica (BA-530), mais conhecida como Estrada da Cetrel, e contou com as presenças do prefeito Antonio Elinaldo e do governador Rui Costa. Na ocasião, o prefeito salientou que o complexo tecnológico e industrial é mais um elemento que vai possibilitar atrair mais investimentos para o município.

O Cimatec Industrial será implantado em cinco etapas, em uma área total de quatro milhões de metros quadrados. A primeira, prevista para ser concluída em maio de 2018, será composta por 11 prédios distribuídos em uma área de 50 mil metros quadrados. No espaço serão construídos ainda laboratórios de ponta e em escala real, a exemplo da Fábrica de Plantas Piloto,

Laboratórios de Sistemas Construtivos, Conformação Mecânica e de Construção Naval.

Nas fases seguintes serão instalados equipamentos e plantas-pilotos de acordo com a demanda dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em andamento. Entre as já programadas estão áreas de segurança para testes e operações de risco e uma pista de testes para o setor automotivo, este último parte da segunda etapa.

O complexo terá infraestrutura diferenciada no país para atender às necessidades dos segmentos de energia eólica, mecânica, naval e offshore, automotiva, elétrica, construção civil, química, petroquímica e biotecnologia, farmacêutica, celulose e papel e petróleo e gás.

Também está prevista para 2018 a vinda do campus avançado da Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA). O anúncio

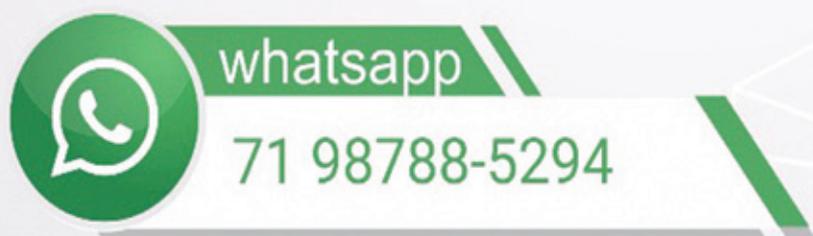
foi feito no mês de agosto na Cidade do Saber, que servirá de sede provisória da instituição. Segundo o reitor João Carlos Salles Pires da Silva, serão ofertadas 400 vagas em cinco áreas das engenharias de energia, de materiais, elétrica, de petróleo e gás, e automotiva, sendo esta última uma das mais demandadas pelo Polo Industrial de Camaçari.

O prefeito esteve em Brasília para uma reunião com o Ministro da Educação, Mendonça Filho, que assegurou que todas as providências necessárias para a instalação do campus serão adotadas pela pasta para que o cronograma de início das aulas seja cumprido, com o funcionamento provisório dos cursos nas instalações da Cidade do Saber a partir do primeiro semestre do próximo ano. Além disso, garantiu que o Ministério da Educação vai liberar os recursos para a construção do campus definitivo.

De acordo com a prefeitura, o campus definitivo da UFBA será no Ceped (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento), localizado na BA-512, ao lado do campus da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Não podemos ignorar que a educação em Camaçari este ano também sofreu um duro golpe com a greve dos professores da rede municipal. Porém o futuro parece reservar um horizonte muito mais produtivo para nossos jovens.

SIGA O CAMAÇARI NOTÍCIAS NAS REDES SOCIAIS



Personalidades de Camaçari



Elinaldo Araújo

Prefeito

Luciano Pitta

Promotor de Justiça

Júlio Bonfim

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

Bandeira de Camaçari traz mensagem de paz e trabalho



A bandeira do município de Camaçari é composta por duas listras horizontais de iguais dimensões, nas cores branco e azul. Na parte superior, sobre a listra branca, há o Brasão de Armas do município, criado em 1972. O Brasão é constituído de um escudo tendo em primeiro plano em linha horizontal um campo azul celeste simbolizando o céu, uma barra ondulada azul ultramar com duas caravelas de velames desferrados simbolizando a tradição histórica. No lado direito do escudo, um campo em fundo de cor prata, um coqueiro em verde e marrom simbolizando o maior produto agrícola do município. Ao lado esquerdo um campo em fundo de cor vermelha com o desenho de uma unidade fabril em cor prata, com bueiro fumegante em cor branca, proveta nas cores ouro e preto, representando o Pólo Petroquímico. Acima do escudo, uma coroa mural de quatro torres separadas por três intervalos iguais, na cor prata. Completa o Brasão, um listrel em cor vermelha com o tema "Pax et Labor", que expressa paz e trabalho.



Cultura popular tradicional e a identidade Camaçariense



Foto: Rudson Santos

Boi Janeiro de Parafuso no desfile cívico de 28 de setembro

Muitas pessoas já me perguntaram: Qual a referência cultural de Camaçari? Qual a identidade dessa terra? Não quero falar aqui do que poderia ser esse referencial, mas quero dialogar com a cultura popular tradicional e a Identidade Camaçariense.

Nosso município, entre várias belezas naturais, destaca-se pela diversidade de manifestações artísticas e hoje eu vejo na nossa cidade, o reflexo de uma cultura bem Brasil. A cultura de um povo que escolheu essa terra litorânea para viver, que nasceu da fusão das tradições indígenas e africanas, presentes nas características de nossa gente, mas que também, tem sua história pautada na colonização, na chegada de muitos imigrantes e com eles um novo referencial que foi se misturando com o jeito de Camaçari, surgindo assim a nossa identidade.

Então, posso dizer que Camaçari é Reisado, é Marujadas, é Samba de Roda, é cultura popular, com seu rico e singular ecossistema, inspira e alimenta a cultura dos Guarás e Mandús, essa curiosa manifestação que

nos conta a história dos seres protetores dos manguezais, protetores da vida e o nosso tradicional Samba de Roda, ou Semba, como era chamado pelos nossos irmãos africanos.

Essa cultura tradicional, mantida viva hoje, pelos Mestres: Sardinha, Zé Gô e Zé Evaristo, Bule Bule, Careca, Miro, Antônio Cardoso, Robson, Albertino, Samuel, Breno e Buchecha, Luiz Artesão. E as Mestras: Nildes, Eliene, Beti, Fantina, Joaquina, Ana Paula, Arline, Cosminha, Lívia, entres outros que ainda estão por ser descobertos, ou já se foram, como o mestre Santa Rita.

Camaçari, essa árvore que ainda chora, já foi palco de manifestações como o Bangariô de Jacuípe, o Grupo do Macaco de Monte Gordo, o grupo do Mestre Zé do Vale na Boa Esperança, a Queima da Palhinha de Parafuso, esta última, criada pela mestra Arline, e que precisa ser revitalizada, os reisados em Jauá e Vila de Abrantes, o Nego Fugido, e muitos outros. Apenas iniciei a minha jornada nesta pesquisa, e fico triste ao constatar que muitas dessas culturas, foram lacradas com

o tempo, junto aos seus mestres, eternamente, quando o pandeiro pára de tocar, e ouve-se apenas o cantar junto as lembranças dos que se foram e que agora estão sambando ao lado de outros ícones da cultura brasileira, que também fizeram sua história, mas hoje não temos registro nem memória de sua passagem.

Fomos agraciados por viver em um município onde respiramos a diversidade! Será que não podemos intitular nosso município de Cidade Bahia da Diversidade Cultural? Será que não precisamos apenas potencializar o que temos, dando maior visibilidade a nossa cultura, a nossos artistas, fortalecendo-os, apoiando suas

idéias e investindo na sua profissionalização, mostrando ao mundo, a beleza cultural que existe aqui? Quantas referências temos na música, no teatro, na dança, no popular, no artesanato, na nossa cultura? O caminho é árduo e as dificuldades nos bate com luva de pelica, mas somos artistas, a arte corre em nosso sangue, somos criativos e não podemos desistir nunca de fazer o que amamos, pois, aí sim, estaríamos nos condenando a morte.

Elisângela Sena é atriz, gestora, produtora, consultora em assuntos culturais

18º PROJETA BRASIL CINEMARK

Assista ao melhor do cinema nacional por um preço especial.

Segunda-feira, 13 de novembro, em todas as salas Cinemark.

Filmes nacionais R\$ 4,00

A renda será revertida para iniciativas de apoio ao cinema nacional. Vladimir Brichá não cobrou cachê. O Projeto Brasil Cinemark tem grande colaboração de todos os produtores e distribuidores que cedem suas filias para o evento.

cinemark.com.br

CINEMARK 20 ANOS A EXPERIÊNCIA QUE TOCA SEU CORAÇÃO.